

VIDA PROFISSIONAL: REFLEXÕES E INDICADORES DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO EM FORTALEZA

FRANCISCA GENIFER ANDRADE DE SOUSA

Graduanda em Pedagogia pela Universidade Estadual do Ceará – UECE – 3º semestre.

Bolsista de Iniciação à Docência – PIBID/PEDAGOGIA/UECE.

E-mail: geniferandrade09@gmail.com

FRANCISCA FRANCINEIDE BORGES DULTRA

Graduanda em Pedagogia pela Universidade Estadual do Ceará – UECE – 3º semestre.

Bolsista de Iniciação à Docência – PIBID/PEDAGOGIA/UECE.

E-mail: francineideborges@hotmail.com

LARISSA DAS CHAGAS CARDOSO

Graduanda em Pedagogia pela Universidade Estadual do Ceará – UECE – 5º semestre.

Bolsista de Iniciação à Docência – PIBID/PEDAGOGIA/UECE.

E-mail: cardoso.laah@hotmail.com

Introdução

Esta pesquisa apresenta as primeiras aproximações do Atendimento Educacional Especializado-AEE de uma escola Municipal de Fortaleza localizada do Bairro Edson Queiroz, a partir de relatos de Naiana Maia, tutora do referido atendimento da instituição. Fazendo um link entre o trajeto de vida da entrevistada com sua atuação profissional, é possível que apresentemos indicadores de como ocorre tal prática em nosso município desde seu início até o presente momento.

A metodologia utilizada foi história oral, surgindo em meados do século XX concomitante à invenção do gravador e da fita nos Estados Unidos, na Europa e no México, a história oral tem como pilar a entrevista. Trata-se de uma metodologia de pesquisa que consiste em realizar entrevistas gravadas com pessoas que podem testemunhar acontecimentos, conjunturas, instituições, modos de vida e outros aspectos da história contemporânea. Assim, foi necessário que realizássemos entrevistas com Naiana Maia, estas por sua vez, foram gravadas para a partir de então desenvolver o presente documento. Vale salientar que a história oral desenvolvida com

Naiana tem o objetivo de, além de relatar sobre sua história de vida, dar ênfase ao atendimento especializado.

A pretensão desta pesquisa é proporcionar a reflexão no que concerne ao atendimento especializado na escola onde a pesquisa foi desenvolvida assim como apresentar a visão de indicadores da educação inclusiva de modo geral. Assim sendo, sua importância deve-se ao fato de existirem poucos registros sobre a importância da inclusão em nossa cidade, principalmente por tratar-se de um atendimento relativamente novo e aqui, por meio de relatos de uma profissional da área, apresentamos algumas considerações.

Formação acadêmica e vida profissional

O objetivo desse trabalho está no enfoque da vida pessoal da entrevistada, uma das tutoras do Atendimento Educacional Especializado-AEE do município de Fortaleza, juntamente com sua vida profissional. Considerando que sua trajetória de vida é de suma importância para compreendermos a atual profissão, procuraremos aqui, apresentar uma breve biografia da mesma.

Naiana Maia é casada há 12 (doze) anos, mãe de Guilherme, 4 (quatro) anos, natural de Pacajús, região metropolitana de Fortaleza. Filha de José Vagner Farias Lima e Francisca Francinete Maia Lima é a terceira filha de uma família de 4 (quatro) filhos. Veio morar em Fortaleza aos 7 (sete) anos de idade, onde até o momento permanece. Sendo filha de professora, concursada pelo Estado, hoje aposentada, acredita que de certa forma, houve influência da mãe no momento de escolher a carreira profissional a seguir, sempre estudou em colégio privado, com exceção da pré-escola. Pedagogia foi primeira opção de curso. *“Foi o único vestibular que fiz na minha vida, e passei de primeira, acredito que quem escolhe pedagogia, escolhe por amor!”*

Cursou pedagogia na Universidade Estadual do Ceará-UECE, iniciando com apenas 16 (dezesseis) anos de idade. Especializada

em Habilitação Escolar, Psicopedagogia e em Atendimento Educacional Especializado, além de ter concluído diversos cursos de extensão, como libras, braile, entre outros. Naiana diz que enquanto aluna da graduação logo começou se encontrar na profissão, sempre esteve presente em minicursos, palestras e especialmente, já demonstrava interesse por disciplinas de Educação Inclusiva, que na época não eram obrigatórias ainda. Após a faculdade, fez especialização em Gestão Escolar, mas nunca chegou a atuar na área, tendo em vista que o foco de Naiana era outro.

Chegou realizar estágio obrigatório na faculdade, mas percebendo que ainda não sentia-se preparada, assim que colou grau, iniciou estágio em escola particular com duração de dois anos, este não era remunerado, a própria Naiana tomou iniciativa tendo como objetivo adquirir experiência. A escola ficava localizada no bairro Oliveira Lima, era Construtivista e foi tal característica que chamou a atenção da entrevistada, pois a mesma acreditava muito no Construtivismo. *“Passei 2 (dois) anos trabalhando sem ganhar nem R\$: 1,00, eu mesma pagava meu transporte, alimentação, tudo! Tudo isso porque eu sabia que realmente precisava daquele momento.” – Diz Naiana.*

As escolas que idealizam a teoria Construtivista tem como foco o aluno como principal agente para que ocorra a aprendizagem, e não o professor. Como explicita Brunner, (1973):

O aprendizado é um processo ativo, baseado em seus conhecimentos prévios e os que estão sendo estudados. O aprendiz filtra e transforma a nova informação, infere hipóteses e toma decisões. Aprendiz é participante ativo no processo de aquisição de conhecimento.

Após esse tempo de experiência, seu primeiro emprego foi em escola particular, onde passou mais dois anos. Em 2001 (Dois mil e um), foi aprovada no concurso da Prefeitura Municipal de Fortaleza, passando a trabalhar na educação pública desde então, até o momento. A Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental

Professor Maurício Mattos Dourado, localizada no Bairro Edson Queiroz é a segunda a ser atendida por Naiana, a primeira fica localizada no Conjunto Palmeiras, onde chegou trabalhar por 5 (cinco) anos. Nesta instituição a mesma iniciou trabalhando com projetos e valores, mas logo a partir da percepção por parte dos colegas que Naiana “levava jeito” para atender crianças especiais, começou atuar na Sala de Apoio.

A Sala de Apoio de antes é bem diferente das que encontramos hoje, era destinada para atender os alunos com dificuldades de aprendizagem de um modo geral, não só os alunos especiais. Logo, os alunos especiais estavam incluídos nesse público alvo. Neste âmbito, para oferecer um atendimento de qualidade, Naiana se especializou em Psicopedagogia.

Pouco tempo depois, a profissional do Atendimento Educacional Especializado da Escola Mattos Dourado aposentou-se e então Naiana passou realizar o atendimento na referida instituição. Se na escola anterior, o foco eram alunos com dificuldades de aprendizagem, fator pelo qual se fazia necessária especialização em Psicopedagogia, agora, o público a ser atendido era completamente diferente, tratam-se de alunos somente com deficiências, Transtornos Globais e altas habilidades. Sendo assim, é de fundamental relevância a especialização também nessa área.

De tal maneira, a Prefeitura Municipal de Fortaleza, percebendo a importância, concomitante à escassez de profissionais formados em Atendimento Educacional Especializado, realizou convênio com a Universidade Federal do Ceará-UFC, para formar a primeira turma especializada na área em questão. Somente 12 (Doze) professores de todo o município foram contemplados com as vagas disponibilizadas, e Naiana não conseguiu entrar nessa turma. Como era de seu interesse estudar, se inscreveu na mesma especialização na Universidade Estadual de Maringá-UEM, no Pará, e cursou a especialização à distância no mesmo tempo que a UFC formou a turma aqui de Fortaleza.

Exatamente no dia marcado para Naiana apresentar sua monografia, descobriu que estava com câncer de mama. Nesse momento, a entrevistada diz que apesar de não estar se sentindo bem, apresentou ainda assim, e tirou nota 9,5. *“Minha cabeça estava muito complicada porque eu tinha que saber tudo sobre o tratamento que tinha que fazer, como eu iria lidar com essa situação, como iria ficar meu filho, foi muito complicado. Mas Deus é muito bom!”* Relata Naiana, demonstrando emoção. Sendo assim, após a especialização em AEE, ficou 8 (oito) meses de licença. Retornando recentemente, em Agosto de 2013.

Atendimento educacional especializado a partir do olhar da entrevistada

A partir de agora, após entendermos a história da nossa entrevistada, daremos ênfase ao Atendimento Educacional Especializado na Escola Mattos Dourado, realizando assim, uma indicação de como o Atendimento Educacional Especializado-AEE funciona no município de Fortaleza.

Enquanto Naiana esteve de licença, a Sala de Atendimento Multifuncional esteve fechada. Os alunos que eram atendidos ficaram somente com os professores, sem atendimento especializado, pois não há substituto para essa sala. Atualmente a prefeitura realiza concursos para estagiários que serão submetidos a uma formação com seus respectivos tutores, esses estagiários deverão ser alunos da pedagogia ou psicologia, e o mais importante se identifique com a área. Com Naiana encontram-se dois estagiários, um da psicologia e outra da pedagogia.

Na escola são atendidos 36 (Trinta e seis) alunos na sala de AEE nos turnos tarde, manhã e noite, da creche à pré-escola. Desses alunos, 6 (seis) não tem laudo, mas como o objetivo do AEE é o aluno está presente, no que concerne ao pedagógico, o laudo não faz nenhuma diferença, segundo Naiana. Esse atendimento é ofertado no contra turno em Salas de Recursos Multifuncionais (SEM). *“São*

ambientes dotados de equipamentos, mobiliários e materiais didáticos e pedagógicos para acessibilidade e são organizados e destinados à implantação de espaços do AEE” (Cavalcante, 2011).

Para o melhor desenvolvimento do aluno atendido pelo AEE, é indispensável manter uma boa relação com a família, e nessa tarefa Naiana afirma não sentir muitas dificuldades, sempre contou com pais e/ou responsáveis bastantes presentes. Para ser um profissional do AEE é necessário ser pedagogo, pois o trabalho não é terapêutico, mas pedagógico, e como Naiana deixa claro, é muito importante que o indivíduo queira realmente atuar na educação especial, pois o trabalho sem dúvidas é mais delicado e na maioria das vezes os resultados não são imediatos.

A estrutura do trabalho dos profissionais que aqui abordamos gira em torno de desenvolver o educando, mas considerando sempre as suas potencialidades. Por exemplo, se um aluno gosta de assistir filmes e tem dificuldades de leitura, é necessário trabalhar com a leitura, mas sempre conjunta a filmes para que se possa despertar o interesse e assim facilitar o trabalho do professor em sala de aula.

Para cada aluno é feito um tipo de atendimento específico, não importa se existem 10 (dez) deficientes intelectuais, o único ponto em comum que existem entre ambos é a deficiência, as individualidades são completamente diferentes. Como nos afirma Naiana no seguinte trecho: *“Existem 5 (cinco) autistas na escola, e cada um é de um jeito diferente, cada um, é um plano diferente, nada é, nem poderá ser igual, embora seja o mesmo diagnóstico.”*

Por esse motivo, a cada início de ano é feito um plano específico por aluno, esse plano vai englobar as dificuldades, o objetivo que se pretende alcançar, a situação familiar. Se o aluno não responder ao roteiro que a ele foi estabelecido, é necessário que esse plano seja mudado de imediato. Sendo assim cabe ao profissional realizar as devidas adequações.

Ainda no início de ano letivo, Naiana faz uma reunião com os professores da escola Mattos Dourado já que é inviável que a

mesma esteja presente em todos os planejamentos de todas as professoras, principalmente por questões de choques de horário. Nesta reunião, ministrada como forma de palestra, nossa entrevistada conversa com os professores que serão responsáveis pelos alunos deficientes e quais são as respectivas deficiências. Esse é um momento de conversa, de tirar dúvidas, de discutir acerca da melhor maneira de atender aos alunos, e claro, de aprender a partir da interação umas com as outras.

Esse ano, Naiana assumiu tutoria para trabalhar com os profissionais da Sala de Recurso. Ela é responsável por formar/ capacitar os profissionais do AEE. Uma vez por semana, há um encontro com os estagiários que visam estudo relacionados à prática dos envolvidos. Sobre isso, Naiana diz:

A todo tempo chega um aluno com uma deficiência diferente, então a gente precisa ficar o tempo todo estudando, sempre se informando. Hoje o estudo faz parte da minha vida! Tenho que estudar porque sou tutora, sendo assim, preciso estudar muito porque para poder ensinar a uma pessoa que estuda na mesma área que eu, preciso saber ao menos um pouquinho a mais que eles.

A partir de Vygotsky, podemos indagar que a aprendizagem conjunta à formação dos indivíduos ocorre em âmbito social, com o contato do homem com a sociedade. “Na ausência do outro, o homem não se constrói.” Sendo assim, esse momento de reunião semanal é bastante produtivo tanto para os estagiários, quanto para a tutora por propiciar a interação e o compartilhar de experiências. Conforme Vygotsky, o saber que não vem da experiência não é realmente saber.

No que concerne à disponibilidade de profissionais interessados em atuar na Educação Especial, a tutora diz que os órgãos públicos estão sempre realizando concursos e oferecendo capacitações, o grande problema é a falta de pessoas interessadas pela área, ainda segundo a mesma, normalmente o número de vagas disponí-

veis são inferiores à quantidade de inscritos. Essa escassez, explica o motivo de nem todas as escolas públicas oferecerem o Atendimento Educacional Especializado.

O atendimento educacional especializado deve acontecer em parceria com o ensino regular, é um adicional para atender as crianças com dificuldades. A resolução CNE n.2, de 11.9.2001, no artigo 18, § 2º, estabelece que:

São considerados professores especializados em educação especial aqueles que desenvolveram competências para identificar as necessidades educacionais especiais para definir, implementar, liderar e apoiar a implementação de estratégias de flexibilização, adaptação curricular, procedimentos didáticos pedagógicos e práticas alternativas, adequados ao atendimentos das mesmas, bem como trabalhar em equipe, assistindo o professor de classe comum nas práticas que são necessárias para promover a inclusão dos alunos com necessidades educacionais especiais.

Considerações

Ficou evidenciada a partir da oralidade da nossa entrevistada, uma das tutoras do Atendimento Educacional Especializado-AEE, que a partir de 2010 a Prefeitura Municipal de Fortaleza em parceria com a Universidade Federal do Ceará-UFC uniram forças objetivando a formação de profissionais interessados em atuar no atendimento de educação especial. Haja visto que a quantidade de vagas ofertadas são poucas, menores são ainda mais a quantidade de inscritos. Como relata nossa entrevistada no trecho seguinte: “... eu acho que é falta de interesse mesmo né? ... Se você não querer nem adianta querer! ... Se você não querer, nem adianta tentar... É uma área que você tem que se identificar com aquilo... Para mim é altamente prazeroso!”

Neste âmbito, fica entendido que apesar dessa modalidade de ensino ser um direito assegurado por lei, muitas vezes não

é efetivado na prática por decorrência da falta de profissional especializado que queira está inserido na área. Naiana que se identifica e sempre quis trabalhar com crianças com Necessidades Educacionais Especiais, agora capacita profissionais interessados em trabalhar no Atendimento Educacional Especializado. Finaliza suas entrevistas dizendo: *“Se eu não vim a esse mundo para fazer a diferença na vida desses meninos... Eu não sirvo mais pra nada!”*

Referências

CAVALCANTE, Cláudia Valente. **Atendimento Educacional Especializado: uma nova proposta de educação inclusiva**. Fortaleza, v. 22/1, jan./jun. 2011.

SILVEIRA, Ana Ignez Belém Lima Nunes Rosemary do Nascimento. **Psicologia da Aprendizagem: processos, teorias e conceitos**, Fortaleza: Liber Livros, 2008.

<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB0201.pdf>